



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



EDUCAÇÃO FÍSICA

FELIPE RAVELLI

**USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES
ANDROGÊNICOS: ESTUDO SOBRE A
VIGOREXIA E A INSATISFAÇÃO
CORPORAL**

Rio Claro
2012

FELIPE RAVELLI

**USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS: ESTUDO SOBRE A
VIGOREXIA E A INSATISFAÇÃO CORPORAL**

Orientador: AFONSO ANTONIO MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2012

796.01 Ravelli, Felipe
R252u Uso de esteróides anabolizantes androgênicos: estudo
sobre a vigorexia e a insatisfação corporal / Felipe Ravelli. -
Rio Claro : [s.n.], 2012
32 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro

Orientador: Afonso Antonio Machado

1. Esportes – Aspectos psicológicos. 2. Imagem corporal.
3. Vigorexia. 4. Musculação. 5. Esteróides anabolizantes
androgênicos. I. Título.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	3
2. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1. Imagem corporal e vigorexia.....	6
2.2. Esteroides anabolizantes androgênicos.....	8
3. OBJETIVO.....	10
4. MÉTODO.....	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
6. CONCLUSÃO.....	15
7. REFERÊNCIAS.....	16
8. ANEXOS/ ARTIGO PUBLICADO.....	18

RESUMO

Falar sobre imagem corporal têm se tornado cada vez mais frequente no mundo atual. A cada dia que passa evidenciamos estereótipos corporais sendo nos concedidos por inúmeros meios de comunicação através da sociedade para uma padronização da nossa estética corporal. Com esse quadro de incessante insatisfação corporal da população diante de seus corpos, inúmeros distúrbios relacionados à imagem corporal que antes eram exclusivamente relacionados ao público feminino começaram a surgir para o público masculino, como a anorexia, a bulimia e o mais recente deles, o transtorno dismórfico corporal, conhecido por "vigorexia". Os vigoréxicos, muitas vezes, acabam buscando seu aprimoramento estético através do uso de anabolizantes. Diante disso, o objetivo do estudo foi analisar a insatisfação corporal, a vigorexia e os esteroides anabolizantes androgênicos. Optou-se por um questionário de 13 questões de múltipla escolha e a identificação do indivíduo, adaptado do Questionário do Complexo de Adônis (POPE JR. et. al., 2000), aplicado numa academia de classe média na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo. O questionário foi respondido por 93 indivíduos do sexo masculino com idade entre 14 e 53 anos, com tempo médio de treinamento de $39,3 \pm 57,62$ meses. Para este estudo, foram utilizadas apenas quatro questões do questionário para análise de resultados e discussão, de modo a trabalhar nosso objetivo. Como resultado da análise das questões escolhidas, obtivemos na questão 2, 48,39% dos indivíduos relatando se perturbar as vezes com suas preocupações com a aparência e 5,38% frequentemente. Enquanto que na questão 4, constatamos que 90,32% dedicam mais de 30 minutos do seu dia envolvidos em atividades destinadas a melhorar sua aparência, deixando muitas vezes de se sociabilizar e fazer seus demais afazeres para dedicar-se a sua estética, corroborando com Bosi et. al., 2008 e Pinheiro e Giugliani, 2006, que relatam uma crescente insatisfação com a imagem corporal e preocupação com a prática de atividades destinadas a melhorá-la. Nas questões 12 e 13, obtivemos um quadro de respostas preocupante, com 20,81% dos participantes alegando já terem utilizado anabolizantes e demais substâncias para reverter o quadro estético em que

se encontram, tomando atitudes mais extremas para mudar sua aparência em alguns casos, como treinar com lesão e induzir vômitos. Através da aplicação do questionário constatamos que a imagem corporal está sendo um agravante para transtornos psicológicos como no caso da vigorexia, e que substâncias ilegais estão sendo consumidas em prol da obtenção da estética predeterminada pela sociedade, corroborando com estudos apresentados na literatura.

Palavras chave: Imagem corporal, vigorexia, musculação, esteroides anabolizantes androgênicos.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

IMAGEM CORPORAL E VIGOREXIA

Falar sobre imagem corporal (IC) têm se tornado cada vez mais frequente no mundo onde vivemos. A cada dia que passa evidenciamos estereótipos corporais sendo nos concedidos por inúmeros meios de comunicação através da sociedade para uma padronização da nossa estética corporal.

Segundo Slade (1994, apud QUADROS, 2010), a IC pode ser definida como uma ilustração que se tem na mente acerca do tamanho, da aparência e da forma do corpo, assim como das respostas emocionais a ele associados, sendo que a formação da IC está relacionada ao grau de precisão com que o tamanho do corpo é percebido e ao nível de satisfação ou rejeição corporal.

Diante desse quadro de incessante insatisfação corporal da população, distúrbios relacionados à imagem corporal que antes eram exclusivamente relacionados ao público feminino surgem para o público masculino, tais como a anorexia e bulimia. Notamos que com a crescente preocupação corporal que hoje não é exclusividade ao público feminino, toma forma outro transtorno, o transtorno dismórfico corporal que inicialmente era conhecido como "anorexia reversa", termo esse utilizado por Pope Jr. (2000), sendo que esse mesmo autor passa a utilizar outra denominação para esse transtorno de nome homônimo ao seu livro "O Complexo de Adônis", escrito juntamente com Phillips e Olivardia no ano de 2000. Dentro desse mesmo livro, os autores passam a utilizar a denominação mais conhecida para esse distúrbio: "vigorexia".

Segundo Falcão (2008), Pope Jr. et. al. (2000), Peyró (2006) e Pereira (2009), a vigorexia é uma psicopatologia que principalmente, mas não exclusivamente, acomete homens, em uma faixa etária que compreende indivíduos de 16 a 35 anos podendo ocorrer até mesmo em idosos, como podemos constatar com a aplicação desse questionário, e que faz parte das obsessões masculinas pelo corpo perfeito.

Como características evidentes da vigorexia, os acometidos por esse distúrbio apresentam auto percepção de imagem corporal distorcida, fazendo com que

enxerguem seus corpos pequenos e fracos, enquanto que, na realidade, são extremamente musculosos e definidos. Diante disso, buscam soluções para reverter esse quadro, cada vez mais se restringindo ao universo das academias, das dietas e dos anabolizantes no intuito de modificar o quadro corporal em que se encontram, e, em casos mais extremos da vigorexia, deixando de se sociabilizar.

De acordo com Pope Jr. et. al. (2000), muitos evitam sair com seus amigos e restringem seus relacionamentos amorosos no intuito de evitar que seus corpos sejam exibidos, e que esta vida social venha a atrapalhar sua rotina de treinamentos (dietas, horários de treinamentos, tempo de recuperação, etc.). Eles se mostram excessivamente preocupados com a própria aparência, estão constantemente insatisfeitos com seus músculos e buscam incessantemente a perfeição corporal (ANDREOLA, 2010, p. 1).

Os vigoréticos acabam se tornando pessoas com baixa autoestima e altamente disciplinadas com seus corpos, a exemplo da sua filosofia "no pain, no gain!" (sem sacrifícios, sem ganho!), um corpo ideal requer sacrifícios e muitos deles mantêm rotinas de treinamentos e dietas extremamente rigorosas, levando à ingestão sistemática e deliberada de alimentos que os levem a um ganho de massa muscular significativo, em sua maioria rica e com excesso de proteínas, podendo levar a distúrbios do trato gastrointestinal e lesões nas articulações pelo excesso de exercícios, uma vez que a diminuição de suas medidas corporais acarretaria incrementos em suas rotinas de treinamentos em uma tentativa de compensar suas perdas.

O fato citado acima ganha especial destaque, pois esses indivíduos mantêm sua rotina de treinamento independentemente da ocorrência de possíveis lesões e/ou quaisquer outras enfermidades que possam ocorrer advindas dessas práticas. Seus sacrifícios da carne atuais envolvendo além da dor, tempo e dinheiro, e convergindo na busca incessante do corpo perfeito, ávido por olhares de admiração e reconhecimento (SEVERIANO et. al., 2010, p. 152) fazem parte do universo vivido por eles como meio legítimo de se chegar ao ideal físico.

ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS

Com o passar das décadas falar sobre anabolizantes se tornou cada vez mais comum no mundo em que vivemos. Passamos a ter acesso a inúmeros medicamentos e substâncias, antes só conhecidos por médicos e utilizados por atletas, licita ou ilicitamente para o preparo físico pré-competição e incremento de força, e que hoje vem sendo utilizado para fins estéticos por homens e mulheres frequentadores de academias de musculação do país.

Essas substâncias são compostas basicamente pelo hormônio testosterona ou seus derivados, hormônio responsável pelas características sexuais masculinas (efeito androgênico) e pelo desenvolvimento da musculatura (efeito anabólico), daí o nome Esteroides Anabólicos Androgênicos (EAA), e que naturalmente é produzido endogenamente nos testículos pelas células de Leydig (homens) e nos ovários (mulheres) em menor quantidade, e sintetizada pelo córtex suprarrenal.

A testosterona exógena foi descoberta em meados de 1930 pelo Dr. Charles Kochakian, considerado o pai dos EAA. Os primeiros registros da sua utilização foram por volta da II Guerra Mundial, quando os soldados a utilizavam no intuito de obter maior força e agressividade e sua utilização no esporte só foi ocorrer a partir de um campeonato de levantamento de peso em 1954, em Viena, e que logo foi vetado pelo Comitê Olímpico Internacional, banindo-a até hoje dos esportes (FERREIRA et. al., 2007).

Hoje, legalmente, são utilizados para fins terapêuticos para tratar patologias em pacientes com deficiência na produção de testosterona, sarcopenias, hipogonadismo e outras debilidades.

Na maioria das modalidades desportivas, vemos indícios da utilização ilegal desses EAA pelos atletas para o aumento do desempenho físico em prol do alto rendimento conforme notícias veiculadas nos mais variados meios de comunicação, arriscando serem banidos das modalidades, quando pegos nos exames antidopings. Segundo Soares (2001, p. 65), alguns defensores da liberação do uso de drogas na

preparação de atletas se apoiam na ideia de que o treinamento desportivo, mesmo em sua versão mais sofisticada, parece ter chegado ao limite.

O grande problema que hoje nos cerca é a crescente utilização desses EAA por jovens, que tem como referências corporais estes atletas, cujo objetivo é o aumento no desempenho atlético de suas respectivas modalidades. O que faz com que os jovens utilizem-se desse recurso sem terem seu período maturacional completo na ânsia de adquirir o corpo almejado transpondo seus limites corporais.

Estudos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) indicam que o consumidor preferencial de EAA está entre 18 e 34 anos de idade e, em geral, é do sexo masculino e pode-se estimar que 1% da população brasileira entre 18 e 65 anos já utilizou os EAA pelo menos uma vez na vida (GALDURÓZ, 2005). Em um comparativo entre os anos 2001 e 2005 pode-se estimar que a população usuária de EAA triplicou, e que a estimativa, em 2005, era de que 2,1% dos homens (497 mil) já tivessem utilizado os EAA pelo menos uma vez na vida (CARLINI et. al., 2006). Nenhum dado mais recente foi publicado pelo CEBRID após o ano de 2006.

Comparando com as estimativas de Pope Jr. et. al. (2000), os Estados Unidos estaria com uma população usuária de EAA quase seis vezes maior que a brasileira, entre 2 e 3 milhões de usuários. E há pesquisas que revelam que a utilização desses EAA nesse país vem ocorrendo inicialmente por volta dos 15 e 18 anos, e que visam sua utilização para maximizar seu rendimento esportivo (RIBEIRO, 2001, apud FERREIRA et. al., 2007).

Seu uso nas academias se dá pela constante insatisfação com a imagem corporal de seus praticantes, visando um enquadramento em um padrão ideal da sociedade ocidental atual (musculoso e definido) e pelo contato com usuários que tornam-se referências corporais pelo fato de terem adquirido seus enormes músculos através do uso de EAA e que são exibidos de forma exacerbada e valorizada através de suas vestimentas, intencionalmente escolhidas para essa finalidade, bem como aconselhamentos aos postulantes do corpo perfeito para que também façam uso dessas substâncias.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi analisar a insatisfação corporal, a vigorexia e os esteroides anabolizantes androgênicos em praticantes de musculação do sexo masculino através da aplicação de um questionário de múltipla escolha adaptado de Pope Jr. et. al., 2000, na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva aplicada através de um questionário com 13 questões de múltipla escolha, mais questões de identificação do indivíduo (idade, tempo de treinamento e escolaridade), adaptado do Questionário do Complexo de Adônis (POPE JR. et. al., 2000), em uma academia de classe média na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo. O questionário foi respondido por 93 indivíduos do sexo masculino com idade entre 14 e 53 anos (média de $25,9 \pm 7$ anos), com tempo médio de treinamento de $39,3 \pm 57,62$ meses. O questionário foi aplicado no período de 19 a 23 de agosto do ano de 2011 na recepção da academia no momento da chegada e saída dos entrevistados, atendendo aos cuidados relativos aos preceitos éticos. Para discutir os grupamentos, trabalhamos com a média e desvios padrões das respostas e realizamos análise de conteúdo.

Não estaremos analisando questões socioeconômicas no presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo a trabalhar nosso objetivo, para este estudo, optamos por utilizar apenas quatro questões do questionário para análise de resultados e discussão.

As questões escolhidas foram 2, 4, 12 e 13, e as mesmas estão apresentadas nas tabelas abaixo, juntamente com as opções de resposta, quantidade de indivíduos que responderam a cada resposta e a porcentagem que eles representam diante do total de entrevistados.

2. Com que frequência você fica perturbado com suas preocupações com a aparência (isto é, sentindo-se triste, ansioso ou deprimido)?		
RESPOSTA	INDIVÍDUOS	PORCENTAGEM
Raramente ou nunca	43	46,23%
Às vezes	45	48,39%
Frequentemente	5	5,38%

Nas respostas apontadas acima a preocupação com frequência da aparência vem apontada por uma minoria de participantes. Caso entendamos que a resposta "às vezes" sugere que existe a preocupação, podemos verificar que o número de participantes preocupados expressa um número maior de sujeitos. A literatura informa que este número de sujeitos preocupados com sua imagem vem a ser maior do que o apontado na atual pesquisa, e entendemos que isso se deva em função do fato dos participantes temerem ser identificados ou coisas do gênero.

Isso se deve a repressão encontrada pelo público masculino diante de uma sociedade onde "homens de verdade supostamente não reclamam de sua aparência; teoricamente não se preocupam com essas coisas" o que está fazendo com que esses homens "sintam-se mais e mais desajustados quanto a sua própria aparência, enquanto são proibidos de falar a respeito, ou mesmo admitir isso para si próprio" (Pope Jr. et. al., 2000, p. 22).

4. Quanto tempo, no total, você gasta por dia envolvido em atividades destinadas a melhorar sua aparência?		
RESPOSTA	INDIVÍDUOS	PORCENTAGEM
Menos de 30 minutos	9	9,68%
30 a 60 minutos	42	45,16%
Mais de 60 minutos	42	45,16%

Bosi et. al., 2008 e Pinheiro e Giugliani, 2006 (apud QUADROS et. al., 2010), relatam uma crescente insatisfação com a imagem corporal e preocupação com a prática de atividades destinadas a melhorá-la. No caso da questão 2, 48,39% dos indivíduos relataram se perturbar as vezes com suas preocupações com a aparência e 5,38% frequentemente, e obtivemos na questão 4 (acima) que 90,32% dedicam mais de 30 minutos do seu dia envolvidos em atividades destinadas a melhorar sua aparência, deixando muitas vezes de se sociabilizar e fazer seus demais afazeres para dedicar-se a sua estética, corroborando com os estudos supracitados.

12. Você já ingeriu qualquer tipo de droga – legal ou ilegal – para adquirir musculatura, perder peso ou melhorar sua aparência de alguma forma?		
RESPOSTA	INDIVÍDUOS	PORCENTAGEM
Nunca	65	69,89%
Somente drogas legais compradas com prescrição médica	10	9,30%
Uso ilegal de anabolizantes, pílulas para emagrecer ou outras substâncias	18	20,81%

Na questão 12 (acima) as respostas também indicam o encontrado na literatura, onde podemos notar uma crescente preocupação com a estética e conseqüentemente com a IC, despertando o interesse dos indivíduos em obter o "inalcançável" de maneira mais rápida possível. Obtivemos um quadro de respostas preocupante, com 20,81% dos participantes alegando já terem utilizado anabolizantes e demais substâncias para reverter o quadro estético em que se encontram. Também podemos entender que esse quadro possivelmente possa ter sido maior devido ao receio à exposição de seus "segredos" nas respostas.

13. Com que frequência você tomou atitudes mais extremas (além da ingestão de drogas) para mudar sua aparência, tais como excesso de exercício, malhação mesmo quando sofre lesões; jejum ou outras atividades dietéticas não saudáveis, vômito, laxantes ou outros métodos purgativos; ou técnicas não convencionais para o desenvolvimento muscular, o crescimento do cabelo, o aumento do pênis etc.?		
RESPOSTA	INDIVÍDUOS	PORCENTAGEM
Raramente ou nunca	80	86,02%
Às vezes	13	13,98%
Frequentemente	0	0%

Na questão 13 (acima), as respostas fogem um pouco dos dados encontrados na literatura. A maioria dos entrevistados responderam que raramente ou nunca tomaram atitudes mais extremas para mudarem a aparência. Novamente, há a suspeita de que os entrevistados tenham temido sua exposição e não tenham

respondido com total sinceridade às questões do questionário. Isso pode ser confirmado através de dados encontrados em estudos de Pope Jr. et al. (2000), onde os indivíduos acometidos pelo distúrbio da vigorexia do estudo responderam às questões do mesmo questionário de maneira muito mais abrasiva, com o predomínio das respostas nos itens "às vezes" e "frequentemente".

CONCLUSÃO

Através da aplicação do questionário constatamos que a imagem corporal está sendo um agravante para transtornos psicológicos, como no caso da vigorexia, devido ao bombardeio midiático que recebemos à respeito dos padrões corporais atuais estipulados. Como consequência disso, substâncias ilegais estão sendo consumidas em prol da obtenção da estética predeterminada por essa sociedade, como a crescente utilização de EAA, repercutindo na dependência dessas substâncias e conseqüentemente no agravamento do distúrbio da vigorexia. Decorrente a isso, a população acometida por esse distúrbio veem suas relações sociais indo por água abaixo, limitando suas amizades, relacionamentos e empregos em prol dos seus cuidados estéticos, o que torna sua auto estima muito baixa.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, N. M. **O culto ao corpo sob o olhar da psicanálise**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J.C.; NOTO, A.R.; CARLINI, C.M.; OLIVEIRA, L.G.; NAPPO, S.A.; MOURA, Y.G.; SANCHEZ, Z.V.D.M. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo: **CEBRID**, 2006.

FALCÃO, R. S. Interfaces entre dismorfia muscular e psicologia esportiva. São Paulo, SP: **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 1-21, 2008.

FERREIRA, U. M. G.; FERREIRA, A. C. D.; AZEVEDO, A. M. P.; MEDEIROS, R. L.; SILVA, C. A. B. Esteroides anabólicos androgênicos. Fortaleza, CE: **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 20, n. 4, p. 267-275, 2007.

GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. G.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. V Levantamento nacional sobre o consume de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004. São Paulo: **CEBRID**, 2005.

PEREIRA, I. A. T. S. **A vigorexia e os esteroides anabolizantes androgênicos em levantadores de pesos**. Porto, Portugal: Dissertação de Licenciatura apresentada à FADEUP, 2009.

PEYRÓ, C. F. **La apariencia y características físicas de los modelos publicitarios: códigos no verbales de la realidad en el discurso publicitario, como factor de influencia social mediática en la vigorexia masculina**. Tese de doutorado – Departamento de Filosofia, Sociologia, Comunicação Áudio Visual e Publicidade – Universidade Jaume I, Castellón, Espanha, 2006.

POPE JR., H. G.; PHILLIPS, K. A.; OLIVARDIA, R. **O complexo de Adônis: a obsessão masculina pelo corpo**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Campus, ed. 1, 2000.

QUADROS, T. M. B.; GORDIA, A. P.; MARTINS, C. R.; SILVA, D. A. S.; FERRARI, E. P.; PETROSKI, É. L. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. Rio Claro, SP: **Revista Motriz**, v. 16, n. 1, p. 78-85, jan./mar., 2010.

SEVERIANO, M. F. V.; RÊGO, M. O.; MONTEFUSCO, É, V. R. O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade. Fortaleza, CE: **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 10, n. 1, p. 137-165, mar., 2010.

SOARES, C. (org.). **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, ed. 2, c. 4, p. 61-77, 2001.

ANEXOS/ ARTIGO PUBLICADO

Felipe Ravelli

Afonso Antonio Machado